

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI- UESPI  
CAMPUS POETA TORQUATO NETO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTE CCECA  
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANTONIO CARLOS SANTOS DE SOUSA

**ATUAÇÃO DO PEDAGOGO COMO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO  
3ºANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: REALIDADES E DESAFIOS**

TERESINA-PIAUI

2025

ANTONIO CARLOS SANTOS DE SOUSA

**ATUAÇÃO DO PEDAGOGO COMO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO  
3ºANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: REALIDADES E DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso-  
Licenciatura em Pedagogia da Universidade  
Estadual do Piauí, apresentado como  
requisito parcial para a obtenção do grau de  
licenciatura em Pedagogia, sob a orientação  
do Prof. Dr. José Silva Oliveira

TERESINA-PIAUI

2025

ANTONIO CARLOS SANTOS DE SOUSA

**ATUAÇÃO DO PEDAGOGO COMO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO  
3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: REALIDADES E DESAFIOS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Teresina, 21 de novembro de 2025

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. José Silva Oliveira  
Orientador (UESPI)

---

Prof. Dr. Robson Carlos da Silva  
Examinador (UESPI)

---

Profa. Dra. Valdirene Gomes de Sousa  
Examinadora (UESPI)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, a  
toda minha família em especial minha mulher  
e meu filho.

## **AGRADECIMENTOS**

O percurso até este ponto foi repleto de obstáculos, e Deus sabe como foi difícil, mas também foram momentos de ensinamentos e diversas vitórias. Neste instante tão significativo, é essencial para mim manifestar minha sincera gratidão a todos que, de alguma maneira, contribuíram para essa jornada.

Primeiramente, sou grato a Deus por ter me proporcionado saúde, coragem e discernimento durante toda esta jornada. Sua presença foi essencial em cada instante de dúvida, em cada desafio superado e em cada conquista.

À minha esposa, minha parceira em todos os momentos, minha base e maior suporte. O seu amor, sua paciência e seu apoio foram fundamentais para que eu permanecesse forte, mesmo nas fases mais desafiadoras. Ao meu filho, que é a razão do meu empenho a cada dia, agradeço pelo sorriso que me impulsiona e me inspira a sempre buscar o melhor.

Agradeço de coração aos professores que, com seu saber, empenho e apoio, influenciaram minha jornada durante o curso. Cada aula, cada orientação e cada dica tiveram um impacto significativo em minha formação tanto pessoal quanto profissional.

Agradeço profundamente ao meu orientador, Professor Dr. José Silva Oliveira cuja paciência, habilidade e dedicação foram essenciais para o progresso deste TCC. Sua orientação cuidadosa foi crucial para que eu pudesse dar vida e significado a este trabalho.

Agradeço sinceramente a todos que estiveram ao meu lado, seja de forma direta ou indireta, ao longo dessa jornada. Este TCC é resultado de um esforço conjunto e em cada página reside um pedacinho de cada um de vocês.

“O mais importante e fundamental é que a criança não seja privada da Educação Física a que tem direito.”

João Batista Freire

## RESUMO

Tendo em vista o reconhecimento da importância da prática docente do pedagogo, neste buscou-se pesquisar sobre a realidade e desafios da atuação do pedagogo como professor de Educação Física no 3º ano do Ensino Fundamental. A fundamentação teórico-metodológica da pesquisa que possibilitou a compreensão acerca da realidade e desafios de professores do 3º do Ensino Fundamental, licenciados em Pedagogia que atuam como docente em Educação Física, apoiou-se em autores, dentre os quais, Gonsalves (2001), Gil (2002), Libâneo (2004; 2011; 2010); Bardin (2016), Ghiraldelli Junior (1987), bem como em documentos, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – nº 9394/96. Para tanto, especificamente, objetivou-se identificar, a partir das entrevistas com as professoras Pedagogas as práticas de Educação Física nessa etapa em uma escola pública da zona norte de Teresina-PI; listar as principais dificuldades enfrentadas por pedagogas que atuam no 3º ano do Ensino Fundamental como professores de Educação Física; e descrever aspectos que desafiam a docência em Educação Física, vivenciadas por pedagogas que atuam no 3º ano do Ensino Fundamental. O estudo foi feito a partir de uma abordagem qualitativa e os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturada com professoras licenciadas em Pedagogia. Diante disso, verificou-se que uns dos principais desafios enfrentados pelas Pedagogas é atuar em uma área para a qual não foram devidamente preparadas, o que compromete a qualidade das aulas e as práticas pedagógicas, o que impõe a constatação de que é necessária a presença de profissionais especializados em Educação Física nas turmas dos anos iniciais. Compreende-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir com a discussão sobre o campo de atuação profissional de pedagogas e, com isso, o entendimento sobre as competências dos professores formados em Pedagogia para atuar na área a que compete sua formação.

**Palavras-chave:** atuação do pedagogo; Educação Física; prática docente.

## RESUMEN

Teniendo en vista el reconocimiento de la importancia de la práctica docente del pedagogo, en trabajo se buscó investigar sobre la realidad y desafíos de la actuación del pedagogo como profesor de Educación Física en 3º año de la Enseñanza Primaria. La fundamentación teórico-metodológica de la investigación que posibilitó la comprensión acerca de la realidad y desafíos de profesores de 3º año de Enseñanza Primaria, licenciados en Pedagogía que actúan como docentes en Educación Física, se apoyó en autores, entre los cuales, Gonsalves (2001), Gil (2002), Libâneo (2004; 2011; 2010);, Bardin (2016), Ghiraldelli Junior (1987), así como en documentos, a ejemplo de la Base Nacional Común Curricular – BNCC (Brasil, 2018) y la Ley de Directrices y Bases de la Educación Nacional – LDB – nº 9394/96. Para esto, específicamente, se objetivó identificar, a partir de las entrevistas con las profesoras Pedagogas las prácticas de Educación Física en esa etapa en una escuela pública de la zona norte de Teresina-PI; realizar una lista de las principales dificultades enfrentadas por pedagogas que actúan en el 3º año de la Enseñanza Primaria como profesores de Educación Física; y describir aspectos que desafían la docencia en Educación Física, vivenciadas por pedagogas que actúan en el 3º año de la Enseñanza Primaria. El estudio fue hecho a partir de un abordaje cualitativo y los datos fueron recogidos por medio de entrevistas semiestructuradas con profesoras licenciadas en Pedagogía. Delante de eso, se verificó que uno de los principales desafíos enfrentados por las Pedagogas es actuar en un área para la cual no fueron debidamente preparadas, lo que compromete la calidad de las clases y las prácticas pedagógicas, imponiéndose así la constatación de que es necesaria la presencia de profesionales especializados en Educación Física en las clases de los años iniciales. Se comprende que los resultados de esta investigación puedan contribuir con la discusión sobre el campo de actuación profesional de pedagogas y, con eso, el entendimiento sobre las competencias de los profesores formados en Pedagogía para actuar en el área que compete a su formación.

Palabras clave: rol del pedagogo; Educación Física; práctica docente.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>12</b>
2.1 ABORDAGEM, ENFOQUE E TIPO DA PESQUISA .....	12
2.2 CAMPO DE PESQUISA .....	14
2.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA .....	15
2.4 TÉCNICAS PARA PRODUÇÃO DE DADOS.....	16
2.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS .....	16
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>17</b>
3.1 CONCEPÇÃO DE PEDAGOGIA .....	17
3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS .....	19
3.3 DIRETRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE TERESINA .....	23
3.4 FUNÇÕES E ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO E DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	25
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA .....</b>	<b>27</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXO - A TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO(TCLE) .....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXO - B CARTA DE ENCAMINHAMENTO .....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE - A ROTEIRO DE ENTREVISTA .....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A atuação do pedagogo como professor de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental é uma prática comum em escolas públicas de Teresina, resultante de decisões administrativas e da organização pedagógica das redes de ensino.

Embora essa função ultrapasse a formação originalmente prevista para o curso de Pedagogia, ela se tornou uma realidade cotidiana, especialmente nas turmas dos anos iniciais, etapa crucial para o desenvolvimento integral dos alunos. Tal situação suscita debates sobre a prática docente nesse contexto.

O presente estudo tem como título a “Atuação do pedagogo como professor de Educação Física: realidades e desafios”. Nesse sentido buscou-se responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais os desafios vivenciados por Pedagogos em sua atuação como Professor de Educação Física no 3º ano do Ensino Fundamental?

O objetivo geral foi compreender os desafios de professores do 3º do Ensino Fundamental, licenciados em Pedagogia que atuam como docente em Educação Física. Como objetivos específicos propôs-se:

- a) identificar, a partir das entrevistas com professoras pedagogas do 3º ano do Ensino Fundamental, as práticas de Educação Física realizadas nesse contexto.
- b) Listar as principais dificuldades enfrentadas por pedagogos que atuam no 3º ano do Ensino Fundamental como professores de Educação Física.
- c) Descrever aspectos que desafiam a docência em Educação Física, vivenciadas por pedagogos que atuam no 3º ano do Ensino Fundamental.

A escolha deste tema surgiu a partir da vivência prática como estagiário em aulas de Educação Física, momento em que foi possível observar os inúmeros desafios enfrentados pelos pedagogos que assumem essa função sem formação específica na área.

A relevância desta investigação está na importância da Educação Física no desenvolvimento integral do aluno, por considerar que, além de promover a saúde e bem estar, ela contribui para o aprimoramento motor, cognitivo, afetivo e social das crianças.

Assim, a relevância social e acadêmica do estudo reside na possibilidade de sensibilizar a comunidade educacional e os gestores sobre a importância de valorizar

e apoiar a atuação dos pedagogos que assumem a Educação Física nos anos iniciais, especialmente no 3º ano do Ensino Fundamental.

Para tanto, a pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa, caracterizada como descritiva e exploratória, e do tipo pesquisa de campo realizado em uma escola da zona norte de Teresina- PI. Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras pedagogas atuantes no 3º ano do Ensino Fundamental. O instrumento para produção dos dados usado na pesquisa foi uma entrevista semiestruturada.

A fundamentação teórico- metodológica desta pesquisa apoia-se em Lüdke e André (2018), Gonsalves (2001), Gil (2002); Libâneo (2004; 2011; 2010), Lakatos e Marconi (2007), Prodanov e Freitas (2013) , Bardin (2016), Ghiraldelli Júnior (1987), Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDB- nº 9394/96 e legislações específicas sobre o tema entre outros.

O presente trabalho está organizado em cinco capítulos. No primeiro capítulo, apresenta-se a introdução, que contém o problema, os objetivos, a justificativa, os aspectos metodológicos e resultados alcançados. No segundo capítulo, descrevem-se, de forma detalhada, os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, como o tipo de pesquisa, os procedimentos de coleta e a análise dos dados.

O terceiro capítulo compreende o referencial teórico, estruturado em quatro tópicos: inicia-se com a concepção de Pedagogia, seguida pela abordagem da Educação Física nos anos iniciais; em seguida, apresentam-se as Diretrizes Curriculares de Educação Física de Teresina e, por fim, as funções e atribuições do pedagogo e do professor licenciado em Educação Física.

O quarto capítulo contempla a análise e discussão dos resultados obtidos nas entrevistas. Por fim, o quinto capítulo apresenta as considerações finais, que sintetizam os principais achados e indicam possíveis caminhos para novas pesquisas e práticas formativas.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, detalhando os elementos que orientaram o percurso empírico. São descritos o tipo de pesquisa, o local e os participantes do estudo, bem como as técnicas e instrumentos utilizados na coleta e análise dos dados.

### 2.1 ABORDAGEM, ENFOQUE E TIPO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida com base em uma abordagem qualitativa, caracterizando-se, quanto aos objetivos, como descritiva e exploratória, e, quanto ao tipo, como uma pesquisa de campo.

A abordagem qualitativa, segundo Lüdke e André (2018), envolve o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente investigado, buscando compreender os fenômenos em seu contexto natural e considerando as perspectivas dos sujeitos envolvidos.

Nesse sentido, pode-se afirmar que nesse tipo de abordagem os dados coletados são ricos em descrições de pessoas, situações e acontecimentos. Para tanto, pode incluir transcrições de entrevistas e de depoimentos, fotografias, desenhos e/ou extratos de vários tipos de documentos.

Nessa perspectiva Bogdan (1982 *apud* Lüdke e André, 2018, p. 14), afirma que esse tipo de pesquisa “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

Além disso a pesquisa qualitativa, insere o pesquisador no seu campo de investigação, o que traz benefícios para o trabalho e uma visão mais realista do que o estudo necessita. Assim, contribui para que o pesquisador possa explicar o fato dentro do contexto social.

No campo científico, a pesquisa qualitativa tem se consolidado como uma abordagem de investigação relevante, especialmente por possibilitar uma análise

mais profunda dos fenômenos sociais e educativos, bem como, por fornecer uma coleta de dados claros e objetivos sobre a realidade dos sujeitos envolvidos.

Nesse contexto, Gonsalves (2001) ressalta que a pesquisa qualitativa está voltada à compreensão e interpretação dos fenômenos, considerando os significados atribuídos pelos sujeitos às suas práticas, o que exige do pesquisador uma postura hermenêutica, ou seja, buscar compreender o sentido do que é dito, feito ou escrito, considerando o contexto, as intenções e as diferentes perspectivas envolvidas em vez de apenas julgar ou repetir.

Nessa linha de pensamento, pode-se compreender que é de suma importância se respeitar as pessoas que participarão da pesquisa (sujeito de pesquisa), valorizando seus contextos, sua cultura e seus pontos de vista.

Quanto à natureza ela caracteriza-se, também, como descritiva exploratória, uma vez que busca caracterizar as práticas e desafios enfrentados pelos pedagogos ao ministrarem a disciplina de Educação Física, juntos aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Outra característica, dessa pesquisa, é seu caráter exploratório pois procura explorar um problema, de modo a fornecer informações para uma investigação mais precisa. Nesta direção Gil (2002), esclarece que esta modalidade de investigativa, se bem conduzida, pode gerar uma maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais visível ou a criar hipóteses

É oportuno ressaltar ainda que a pesquisa de campo constitui um dos aspectos marcantes deste trabalho, uma vez que os dados e as informações foram coletados diretamente no local onde o fenômeno ocorre. A esse respeito, Gil (2002, p.53) explica:

Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias.

Assim, com base no exposto, a observação direta do campo e dos sujeitos selecionados possibilitaram uma melhor compreensão dos fenômenos e dos contextos observados/estudados, pois foi possível obter informações mais autênticas e contextualizadas.

Nesta direção Gonsalves (2001, p. 67), ressalta que a pesquisa de campo “exige do pesquisador um encontro mais direto com a realidade, reunindo informações que serão posteriormente documentadas e analisadas”.

Portanto, segundo os autores mencionados a pesquisa de campo permite, aos pesquisadores, maior aproximação com o ambiente de estudo, o que favorece a criação de vínculos de confiança com os participantes, além de, aumentar a probabilidade de obtenção de respostas mais fidedignas.

## 2.2 CAMPO DE PESQUISA

O presente estudo foi realizado em uma escola pública de Ensino Fundamental, localizada na zona norte/urbana da cidade de Teresina (PI). A instituição atende 980(novecentos e oitenta) alunos do 1º ao 5º ano, nos turnos matutino e vespertino. O público é composto por crianças de 06 a 11 anos, faixa etária fundamental para o desenvolvimento cognitivo (Piaget,1986), motor (Le bouche,1970) e social (Vygotsky, 1988).

A Escola conta com uma infraestrutura que atende às necessidades básicas para o desenvolvimento do processo educativo, pois apresenta: 01(um) pátio amplo, proporcionando um espaço adequado para atividades ao ar livre e convivência dos alunos, além de 20 (vinte) salas de aula, 01(uma) sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), 7 (sete) banheiros, sendo 4(quatro) para alunos e 3(três) para professores e outros funcionários.

A equipe de servidores que integra a escola é composta por 1(um) diretor e sua vice, 2 (duas) coordenadoras, 32 (trinta e dois) professores, e 1(uma) secretária, além de mais 16 funcionários, responsáveis pelo funcionamento e organização administrativa.

Conforme destaca Libâneo (2004), a gestão escolar deve ser compreendida como um processo coletivo, que pressupõe a participação ativa de gestores, professores, estudantes e de toda a comunidade educativa. Nesse sentido, esses profissionais desempenham funções fundamentais para assegurar o funcionamento eficiente da escola, a qualidade do ensino e o bem-estar dos alunos, contribuindo para um ambiente escolar equilibrado e favorável ao aprendizado.

No que tange às atividades físicas, a escola oferece uma quadra poliesportiva coberta, que contribui para a prática de esportes e o desenvolvimento físico dos estudantes. A Instituição, também, disponibiliza de 01 (um) refeitório, onde os alunos realizam suas refeições durante o horário escolar, promovendo uma alimentação adequada e saudável.

A escolha do campo de pesquisa justifica-se pela pertinência do local em relação ao tema investigado, uma vez que as professoras que atuam no 3º ano do Ensino Fundamental exercem a função de ministrar aulas de Educação Física, mesmo sendo licenciadas em Pedagogia.

Esse contexto mostrou-se adequado para a compreensão dos desafios enfrentados pelas profissionais, atendendo aos objetivos da pesquisa. Outro fator importante para essa escolha, foi o contato prévio com alguns educadores daquela escola.

## 2.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da pesquisa 2 (duas) professoras licenciadas em Pedagogia, ambas atuantes no 3º ano do Ensino Fundamental e são responsáveis pelas aulas de Educação Física. Para preservar suas identidades, foram atribuídos os seguintes codinomes: "Professora A" e "Professora B".

Esta escolha metodológica visa garantir a ética na condução da pesquisa, assegurando o sigilo e a privacidade dos envolvidos, conforme preconiza a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

Assim, todas as falas, atitudes e contribuições das docentes entrevistadas foram, ao longo do texto, devidamente identificadas por meio dos codinomes apresentados anteriormente.

## 2.4 TÉCNICAS PARA PRODUÇÃO DE DADOS

A coleta de dados ocorreu na escola, campo de atuação das participantes, por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas, na qual, as professoras responderam, prontamente, ao procedimento proposto.

As entrevistas, segundo Gil (2002, p. 115), “podem ser entendidas como a técnica que envolve duas pessoas numa situação face a face, em que uma delas formula questões e a outra responde”.

Escolheu-se esse instrumento por possibilitar uma maior interação entre pesquisador e participantes, permitindo explorar aspectos que surgem ao longo da conversa e aprofundar o entendimento sobre o tema investigado.

De acordo com Lakatos e Marconi (2007), a entrevista é, também, uma técnica denominada despadronizada ou não estruturada, porque ao longo de sua realização, o entrevistador pode elaborar novas questões, a partir de dados e informações fornecidas.

Nesse sentido, essa modalidade de obtenção de dados foi essencial para compreender as perspectivas trazidas pelas participantes, garantindo que pontos importantes não passassem despercebidos durante a investigação.

Após a coleta destas informações, procedeu-se à análise dos dados obtidos. Conforme destacam Prodanov e Freitas (2013, p. 102), nas pesquisas de campo, “é necessário analisar e interpretar os dados obtidos, mediante técnicas [...] para a devida elaboração do relatório de sustentação do trabalho científico”.

Assim, as análises destas entrevistas foram conduzidas de forma sistemática e organizada, selecionando os elementos que contribuíssem para a concretização dos objetivos propostos neste ensaio científico, conforme especificado no item a seguir.

## 2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Para este estudo utilizou-se a técnica de análise de conteúdos, conforme proposto por Bardin (2016), especificamente pelo método de análise temática. Essa técnica permite identificar, classificar e interpretar padrões de sentido presentes nos discursos dos participantes, possibilitando a construção de categorias analíticas que emergem dos dados.



Para Bardin (2016, p. 74), “a categorização é uma operação de classificação dos elementos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento, segundo critérios previamente definidos”.

Esse procedimento, segundo a autora, segue 03(três) etapas principais, a saber: a- Pré-análise: leitura flutuante do material coletado e organização das transcrições; b) Exploração do material: codificação das falas e identificação de categorias temáticas; c) Tratamento dos resultados e interpretação: sistematização e reflexão dos dados à luz do referencial teórico.

A partir desse processo, se definiu 04 (quatro) categorias de análise que orientaram a discussão dos resultados, a saber: Formação profissional e tempo de serviço; as práticas de Educação Física desenvolvidas nos anos iniciais; as limitações enfrentadas pelos pedagogos; os desafios e implicações da docência em Educação Física. Tais categorias serão debatidas no capítulo discussão e resultados.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

Este capítulo está dividido em 4 (quatro) tópicos. O primeiro apresenta a concepção de Pedagogia e sua evolução histórica, com base em Ghiraldelli Júnior (1987) e Libâneo (2011). O segundo, aborda a Educação Física nos anos iniciais, fundamentado pela BNCC (2018), O terceiro tópico discute as Diretrizes Curriculares de Educação Física de Teresina, que orientam o ensino da disciplina de forma contextualizada e com avaliação contínua. O quarto e último tópico deste capítulo traz as funções do pedagogo e do professor de Educação Física, com base na LDB, com ênfase na legislação específica da área.

#### **3.1 CONCEPÇÃO DE PEDAGOGIA**

Ao longo da história, a Pedagogia assumiu diferentes significados, de acordo com o contexto social e as concepções de educação de cada época. No imaginário contemporâneo, ela é frequentemente associada ao ato de ensinar, mas seu campo de atuação é muito mais amplo, pois envolve práticas educativas em diversos espaços e contextos.

O termo *paidagogia*, originário da Grécia Antiga, designava o *paidagogo*, aquele que conduzia a criança à escola. Segundo Ghiraldelli Júnior (1987, p. 8), “o

paidagogo (o condutor da criança) era o escravo cuja atividade específica consistia em guiar as crianças à escola, seja a didascaléia, onde receberiam as primeiras letras, seja o gymnásion, local de cultivo do corpo”. Esse significado evidencia desde suas origens a ideia de uma formação integral, que unia o desenvolvimento físico, moral e intelectual do ser humano.

O pedagogo contemporâneo, assim como o *paidagogo* antigo, é um guia no processo de formação, não se limitando à transmissão de conteúdos, mas atuando como mediador e orientador do aprendizado. Para Paulo Freire (1987), o educador deve abandonar a postura verticalizada de transmissor de saberes e assumir uma relação dialógica com o educando, orientada pela escuta, pela acolhida e pela construção coletiva do conhecimento.

Nessa perspectiva, a Pedagogia deve ser compreendida como um campo do conhecimento que estuda a prática educativa em sua totalidade. Conforme Libâneo (2011, p. 35), afirma:

pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana. Nesse sentido, educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais.

Assim, esta Ciência ultrapassa os limites da escola, abrangendo diversas práticas sociais que contribuem para o desenvolvimento humano e sua formação cidadã. Ademais, Libâneo (2011) e Freire (1987) destacam que o pedagogo tem papel fundamental na formação integral dos sujeitos, ao articular saberes e promover processos de inclusão e emancipação.

### 3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Educação Física, conforme a Base Nacional Comum Curricular, BNCC (2018), está inserida na área de Linguagens e, assim, a conceitua como:

Componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. (Brasil, 2018, p. 213).

A análise da citação acima encaminha à compreensão de que, a exemplo das outras representantes desta primeira área da BNCC/2018, ou seja, a Linguagem, esta disciplina, se bem orientada, desempenha um papel indispensável à formação integral das crianças. Por conseguinte, beneficia, não somente os aspectos diretamente relacionados ao seu desenvolvimento motor, mas também seus aspectos mentais, afetivos e sociais.

Ao apoiar-se na prática da cultura corporal (esportes, danças, lutas, jogos, ginásticas, entre outras), esse componente curricular também se relaciona com os temas transversais que só somam, positivamente, para a valorização de aspectos culturais e práticas saudáveis que corroboram para a manutenção da saúde a qualidade de vida de seus participantes.

Nesta perspectiva, para um maior alcance dos propósitos supracitados, a BNCC( Brasil, 2018), quanto ao Ensino Fundamental, organiza as habilidades de Educação Física, respeitando os níveis/idades dos educandos, agrupando-os em blocos e, nestes, os anos ou etapas de estudos, que os alunos se encontram.

No 1º bloco corresponde ao 1º e 2º anos do Ensino Fundamental - EF; 2º bloco - 3º, 4º e 5º anos do EF; 3º bloco - 6º e 7º anos do EF e 4º bloco - 8º e 9º anos do EF. Os pedagogos só podem atender aos alunos dos 1º e 2º blocos, ou seja, estudantes do 1º ao 5º ano.

Essa estrutura orienta o trabalho docente a partir dos objetos de conhecimento específicos de cada unidade temática. Para o 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a BNCC (2018), propõe uma sequência de conteúdos distribuídos em temas e áreas de conhecimentos, conforme quadro a abaixo:

Quadro 1. Unidades temáticas e objetos de conhecimento da Educação Física

<b>Unidade Temática</b>	<b>Objeto de Conhecimento (3º ao 5º ano)</b>
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo; Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.
Esportes	Esportes de campo e taco; Esportes de rede/parede; Esportes de invasão.
Ginásticas	Ginástica geral.
Danças	Danças do Brasil e do mundo; Danças de matriz indígena e africana.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional; Lutas de matriz indígena e africana.
Práticas corporais de aventura	-----

Fonte: Base Nacional Comum Curricular. (Brasil, 2018)

Nesse quadro, observa-se que o referido documento organiza as habilidades da Educação Física em blocos para facilitar a adaptação dos currículos às realidades locais. Essa estrutura visa tornar o planejamento pedagógico mais flexível e adequado a cada escola, permitindo que o professor trabalhe conteúdos e práticas cultura corporal que valorizem as experiências dos alunos.

Além disso, a divisão em blocos orienta o trabalho docente, deixando claro o que deve ser ensinado em cada etapa, no sentido de promover um ensino mais coerente e contextualizado.

Essa mudança de paradigma reforça a importância da formação específica dos professores da educação básica pois este período, coincide com o momento em que o desenvolvimento integral das crianças está em plena formação. Desse modo, vale destacar que este é um dos aspectos que diferencia a preparação dos professores: Pedagogos e o Educadores Físicos. Assim, os representantes do primeiro grupo, ao contrário dos Professores de Educação Física não têm, em seu currículo, matérias que os habilitem ou capacitem para atenderem/trabalharem seus alunos de corpo inteiro, como defende Freire (2011).

Portanto, a BNCC (2018), endossa esta assertiva incluindo a Educação Física na área de linguagem e define um rol de unidades temáticas e objetos de conhecimentos que seus profissionais devem conhecer e compreender visando à seleção de estratégias didáticas metodológicas, indispensáveis, ao pleno desenvolvimento integral dos educandos.

O pedagogo, por sua vez, tem uma formação acadêmica diferenciada, com ênfase em conteúdos voltados à alfabetização, gestão escolar e práticas pedagógicas amplas, o que não inclui temas relacionados ao desenvolvimento psicomotor e práticas poliesportivas.

Libâneo (2010, p.38), a este respeito, declara:

O curso de Pedagogia deve formar o pedagogo *stricto sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas socio-educativas do tipo formal e não-formal e informal decorrentes de novas realidades – novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer mudanças nos ritmos de vida[...].

Como se percebe, na citação acima, este teórico evidencia possíveis fatores limitadores da aquisição de conhecimentos e habilidades que se fossem trabalhadas durante a vida acadêmicas destes profissionais muitos das barreiras, dificuldades que são identificadas no espaço escolar, sobretudo nos anos iniciais do ensino fundamental, não existiriam.

O pedagogo é o professor polivalente que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ensinando Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências. Em alguns contextos, como no município de Teresina-PI, assume, também, a docência de Educação Física, a qual, muitas das vezes, são improvisadas e limitadas a atividades recreativas.

Nesse cenário, torna-se essencial compreender como o pedagogo, mesmo sem formação específica nessa área dentro da Linguagem, vem desempenhando sua função docente, enfrentando desafios que vão desde o planejamento até a condução das práticas corporais em sala de aula.

Além do currículo, que não tem finalidade formativa específica para a Educação Física, os professores enfrentam diversos desafios nas escolas. Segundo Franco, Libâneo e Pimenta (2007, p. 88), “acrescente-se ainda a fragilidade das formas de organização e gestão da escola, que tornam mais difíceis as ações efetivas com vistas a uma educação de qualidade”.

Essa observação reforça a ideia de que as dificuldades enfrentadas pelos professores não se limitam ao conteúdo curricular, mas também à estrutura organizacional e à gestão escolar.

Considerando a forma como o ensino está organizado, em que o pedagogo sem formação técnica para ministrar essa disciplina assume a docência em Educação Física, torna-se essencial discutir a importância de uma formação continuada que contemple o ensino das práticas corporais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Esse direito está garantido em lei, conforme a Lei nº 14.817 (Brasil, 2024, art. 3º, p. 3), que estabelece: “A valorização dos profissionais da educação escolar básica pública contemplará (...) II – formação continuada que promova a permanente atualização dos profissionais”.

Essa garantia legal, reforça a necessidade de investir na formação continuada dos pedagogos, uma vez que a falta de conhecimentos específicos sobre o corpo e o movimento limita sua atuação nas aulas de Educação Física.

Nesse sentido, compreender como essa formação pode refletir na prática docente é fundamental, pois o aprimoramento profissional impacta diretamente na forma como o pedagogo conduz as atividades corporais com os alunos.

As práticas pedagógicas na Educação Física, especialmente no 3º ano do Ensino Fundamental, devem priorizar o movimento, o brincar e a participação ativa dos alunos, considerando o corpo como meio de expressão e aprendizagem. Nesse contexto, o lúdico assume papel central no processo educativo. Segundo a BNCC (Brasil, 2018, p. 220):

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos.

Essa ideia traz a percepção de que, por mais que o lúdico esteja presente no momento da vivência na disciplina, ele supera a concepção de que a prática corporal seja apenas uma brincadeira.

Nessa perspectiva, é possível compreender que o lúdico assume uma função formativa dentro do processo educativo. Conforme é reforçado por Kishimoto (2011), ao afirmar que o jogo e a brincadeira não devem ser vistos apenas como momentos

de descontração, mas como instrumentos pedagógicos capazes de promover aprendizagens.

Por meio do brincar, a criança desenvolve habilidades cognitivas, motoras e sociais, aprende a lidar com regras e amplia sua capacidade de comunicação e de resolução de conflitos. Ao Complementar essa discussão, Antunes (2002) destaca, que, os jogos estimulam diferentes formas de inteligência, conforme a teoria das múltiplas inteligências<sup>1</sup>, proposta por Howard Gardner, o que amplia as possibilidades pedagógicas ao reconhecer as diversas formas de aprender presentes em cada aluno.

Sob essa ótica, percebe-se que o uso dos jogos pode favorecer o trabalho do pedagogo, que muitas vezes assume a docência da Educação Física. Nesse sentido, entende-se que essas práticas se apresentam como possibilidades acessíveis e pedagógicas.

Assim, conforme a BNCC (2018) a Educação Física no 3º ano do Ensino Fundamental, deve proporcionar experiências corporais que favoreçam a autonomia, o respeito às diferenças e o prazer em aprender por meio do corpo.

Desse modo, ao utilizar o jogo e a brincadeira com ludicidade como eixos do planejamento, o pedagogo contribui para o desenvolvimento integral da criança e transforma as aulas de Educação Física em um espaço de aprendizagens.

### 3.3 DIRETRIZES CURRICULARES DO MUNICÍPIO DE TERESINA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA

As diretrizes curriculares orientam a ação pedagógica ao definir formas de abordagem dos conteúdos e critérios para avaliação das aprendizagens (Teresina,2024).

Tais diretrizes asseguram a articulação entre a BNCC e o currículo local, contribuindo para uma educação de qualidade, contextualizada e voltada às necessidades da comunidade. No município de Teresina as diretrizes curriculares de Educação Física (2024, p. 323) informam que a educação física escolar deve ter os seguintes objetivos:

---

<sup>1</sup> A Teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner propõe que a inteligência humana não é única, mas um conjunto de habilidades distintas, atualmente compreendidas em 9 tipos: Linguística, Lógico-Matemática, Espacial, Musical, Corporal-Cinestésica, Interpessoal, Intrapessoal, Naturalista e Existencial, enfatizando que todos possuem essas inteligências em graus variados e que podem ser desenvolvidas com estímulo.

Considerando que a Educação Física Escolar sistematiza situações de ensino e aprendizagem que garantem aos alunos acesso aos conhecimentos práticos e conceituais e contemplam todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal, constitui-se sua função: • garantir o acesso dos alunos às práticas de cultura corporal; • contribuir para a construção de um estilo pessoal; • Oferecer aos alunos instrumentos para que sejam capazes de apreciá-los criticamente.

Nessa direção, a Educação Física, conforme as Diretrizes Curriculares de Teresina (2024), tem como função garantir aos alunos o desenvolvimento integral, contemplando aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais.

Para tanto, os conteúdos selecionados para o Ensino de Educação Física seguem aos seguintes critérios: relevância social, desenvolvimento, crescimento humano e possibilidades de aprendizagem, característica da área: conteúdos que preservem a essência da Educação Física conhecimento e controle sobre o corpo e questão sociocultural (Teresina,2024).

Vale apontar ainda que os conteúdos estão organizados nos dois primeiros blocos de modo articulado, sem separação de bloco de conteúdo. Com isso, deixa a critério da escola encontrar a melhor forma de trabalhar esses conteúdos. Merece atenção o fato de que, particularmente, no 3º ano do Ensino Fundamental, foco de análise neste trabalho, os conteúdos se dividem em: Eixo I: conhecimento sobre o corpo; Eixo II: Atividades rítmicas e expressivas e Eixo III: Esportes, jogos, ginásticas e lutas. (Teresina,2024).

Importa destacar que, referente ao componente curricular Educação Física, a avaliação, possui um caráter formativo, conforme se observa no seguinte trecho das Diretrizes Curriculares de Teresina, Educação Física (2024, p. 325):

O processo de avaliação no Ensino Fundamental deve levar em consideração a faixa etária dos alunos e o grau de autonomia e discernimento que possuem. Esse processo, por se manifestar de forma contínua, poderá revelar se as alterações próprias e características desse momento do processo avaliativo serão bem aceitas, pois, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade pelo próprio processo, creditando-lhe maturidade/responsabilidade, também favorecerá maior compreensão e localização desses alunos na construção do conhecimento.

Com base no exposto, entende-se que a avaliação deve ser contínua, adaptada à idade e autonomia do aluno, de modo a envolvê-lo no processo para possibilitar o



desenvolvimento de responsabilidade, maturidade e consciência sobre seu próprio aprendizado.

### 3.4 FUNÇÕES E ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO E DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A atuação dos profissionais da educação, tanto do pedagogo quanto do professor de Educação Física, é orientada por legislações específicas que definem suas funções, formações e campos de atuação dentro da escola. Compreender essas distinções é essencial para reconhecer a importância de cada um no processo educativo.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a formação de docentes para atuar na Educação Básica deve ocorrer em cursos de licenciatura de nível superior, ofertados por universidades e institutos superiores de educação.

O artigo 62 dessa lei estabelece que a formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental é a oferecida em nível médio, na modalidade normal, ainda que o ideal seja a formação em nível superior (Brasil, 1996).

Em consonância com a LDB, a Resolução CNE/CP nº 1/2006 definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, detalhando os objetivos, conteúdos e campos de atuação desse profissional, que estabelece em seu artigo 5º:

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a(...) VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

Dessa forma, de acordo com o que preceitua o referido Artigo da Lei, o pedagogo é preparado para atuar nas diferentes áreas do conhecimento, inclusive Educação Física. Ressalta-se ainda que não apenas como professor nos anos iniciais, mas também em funções de gestão, orientação e coordenação pedagógica.

No entanto, a formação e a atuação do professor de Educação Física apresentam especificidades próprias que o diferenciam da essência formativa do pedagogo. A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), a Educação Física passou a ser considerada um componente curricular obrigatório da Educação Básica.

O artigo 26, parágrafo 3º, da referida lei estabelece que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica [...]”.

Com isso, em 1998, foi criada a Lei nº 9.696/98, que regulamenta a profissão de Educação Física no Brasil e institui os Conselhos Federal e Regionais de Educação Física (CONFEF e CREFs), responsáveis pela fiscalização do exercício profissional.

O artigo 1º da referida lei estabelece que “o exercício das atividades de Educação Física e a designação de Profissional de Educação Física são prerrogativas dos profissionais regularmente registrados nos Conselhos Regionais de Educação Física”.

Desse modo, essa legislação assegura que apenas o professor licenciado na área pode planejar, conduzir e avaliar práticas corporais educativas, esportivas e recreativas, tanto no ambiente escolar quanto fora dele (Brasil, 1998).

Diante disso, Freire (2009, p. 41) ressalta:

[...]Não adianta determinar, por resoluções oficiais, que a professora de sala ministre aulas de Educação Física. Decretos, portarias e leis não satisfazem as exigências de competência, assim como contratar um professor de Educação Física despreparado para tal função só pioraria o quadro existente. A longo prazo, se houver maior seriedade neste país no que se refere à Educação, esse problema será resolvido, e o espaço de trabalho deverá ser daquele que tiver mais preparo para ocupá-lo, ou daquele que se encaixar melhor na estrutura que vier a ser organizada.

Nesses termos, Freire (2009) reforça que, embora o pedagogo possa colaborar pedagogicamente com o planejamento das atividades escolares, a regência das aulas de Educação Física deve ser realizada por um professor licenciado na referida área do conhecimento, conforme determina a Lei nº 9.696/1998.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018, p.213), reconhece a Educação Física como área essencial, afirmando que ela “oferece uma

série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural”.

Consoante a essa compreensão, o referido documento esclarece ainda que essa área não se limita à prática motora, mas abrange dimensões culturais, sociais e formativas, contribuindo para o desenvolvimento integral do educando.

Portanto, não se deve confundir as funções destes educadores. Suas funções se somam, mas não se substituem, pois enquanto a um compete planejar, executar e avaliar as atividades físicas, adequando-as, anatômica e fisiologicamente, ao desenvolvimento integral dos educandos, ao outro, oriundo de uma formação acadêmica das Ciências Humanas, como a Didática, a Pedagogia, entre outras, deve oferecer, àqueles, os suportes necessários que otimizem o processo ensino-aprendizagem dos alunos.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA**

Este capítulo apresenta os resultados obtidos por meio das entrevistas realizadas com duas professoras pedagogas que atuam no 3º ano do Ensino Fundamental, seguidos da análise interpretativa à luz do referencial teórico.

Os dados foram organizados em 4 (quatro) categorias temáticas, conforme a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), assim definidas: Formação profissional e tempo de serviço; As Práticas de Educação Física desenvolvidas nos anos iniciais; Limitações enfrentadas pelos pedagogos; Desafios e implicações da docência em Educação Física.

Nesta primeira categoria “Formação profissional e tempo de serviço”, buscou-se compreender o perfil das pedagogas entrevistadas, considerando a formação inicial, o tempo de experiência no magistério e a atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2. Formação e Tempo de Serviço.

<b>Professora</b>	<b>Formação</b>	<b>Tempo de serviço</b>	<b>Tempo de atuação nos anos iniciais</b>
A	Pedagogia	10 anos	7 anos

B	Pedagogia	20 anos	10 anos
---	-----------	---------	---------

Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Com base nos dados apresentados no Quadro 2, observa-se que as duas professoras possuem graduação em nível superior no curso de Pedagogia, estando em acordo com o que estabelece a LDB-Lei 9394/96, em seu Artigo 62, ao pontuar que os docentes, para atuação profissional na educação básica, devem possuir o curso de licenciatura, de graduação plena, em universidade ou institutos superiores.

Esse fator demonstra o compromisso do poder público em seguir a legislação nacional, além disso as entrevistadas apresentam uma formação sólida no campo da pedagogia.

No próximo quadro aborda-se dados referentes à segunda categoria da análise “Práticas de Educação Física desenvolvidas nos anos iniciais”, buscando-se compreender como as docentes planejam e organizam as aulas de Educação Física no 3º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, apresentamos a cada uma o seguinte questionamento: ***Como você planeja e organiza as aulas de Educação Física para o 3º ano? Explique.***

As respostas a essa questão encontram-se expostas no Quadro 3, a seguir:

Quadro 3. Caracterização das práticas de Educação Física nos anos iniciais.

Professora	Resposta
A	<i>“Nos planejamos para trabalhar o conteúdo em sala de aula, quando leva realiza uma recreação, baseada no assunto que estão dando”.</i>
B	<i>“Eu não planejo, a gente bota no caderno o que a gente vai fazer aquele tipo de brincadeira né, mas a gente não tem aquele planejamento, só colocamos aquele conteúdo.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A partir das entrevistas, foi possível perceber que tanto a Professora A quanto a Professora B não realizam um planejamento específico para o componente

curricular Educação Física. Em seus relatos, expressaram desenvolver as atividades de forma espontânea, muitas vezes, como extensão do recreio ou momento de descontração.

Essa prática evidencia que, apesar do esforço das docentes em proporcionar momentos de movimento e recreação, a Educação Física acaba sendo tratada como um momento de lazer.

Observa-se, nas falas das professoras, que elas realizam as brincadeiras sem uma organização sistematizada, o que contrasta com o que diz a BNCC (Brasil, 2018, p. 215): “Neste documento, as brincadeiras e os jogos têm valor em si e precisam ser organizados para ser estudados”. É oportuno salientar ainda que a Educação Física escolar envolve conhecimentos para além de jogos e brincadeiras.

Nota-se que a falta de um planejamento prévio das atividades corporais compromete o valor da Disciplina e, por conseguinte, o alcance das competências específicas da Educação Física propostos pela BNCC (Brasil, 2018) para o ano de Ensino Fundamental.

Nas manifestações apresentadas no contexto das entrevistadas, as professoras reconhecem a importância da disciplina, mas a falta de formação técnica e teórica leva a práticas limitadas, que se aproximam mais do aspecto recreativo do que pedagógico.

No próximo quadro aborda-se a terceira categoria de análise “Limitações enfrentadas pelos pedagogos”. Ao levantar o seguinte questionamento: **você sente que possui limitações em relação à sua formação para atuar nessa disciplina? Se sim, quais?**, as duas professoras participantes relataram as respostas, conforme apresentadas no Quadro 4.

Quadro 4. Os desafios e implicações da docência em Educação Física.

Professora	Respostas
A	<i>A professora informa que não teve disciplina para essa área específica.</i>
B	<i>“A dificuldade é que a gente vai pra lá só pra dar recreação né, é aquilo que eu te falei né eu acho assim que pra essa área, tinha que ter um profissional mesmo, a gente já sai da sala de aula com outras disciplinas né, já sai meio cansada, aí você sabe que educação física</i>

	<i>você tem que se movimentar e as vezes a gente já chegar ali tão cansada, que a gente só faz orientar ali as brincadeiras, senta ali e deixa os meninos ficar fazendo e fica só prestando atenção”</i>
--	--

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise dos dados evidencia que as falas das entrevistadas revelam o reconhecimento, por parte das pedagogas, de que a disciplina de Educação Física deveria ser ministrada por um professor com formação específica na área, conforme estabelece a Lei nº 9.696/1998, que regulamenta a profissão de Educação Física.

Ressalta-se ainda que as duas professoras demonstram compreender a importância da formação adequada para o exercício da docência nesse componente curricular, destacando a necessidade de preparo teórico e prático, planejamento pedagógico, execução e avaliação das práticas corporais.

Nota-se, nas falas manifestadas, que as professoras se sentem pouco preparadas para desenvolver as atividades de forma plena. Além disso, o cansaço físico decorrente da rotina escolar e da sobrecarga de funções contribui para reduzir o envolvimento e o entusiasmo das docentes nas aulas de Educação Física.

Considerando essas dificuldades, é necessário retomar o que orienta a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) quando destaca que a Educação Física é um componente curricular essencial, responsável por garantir o acesso dos estudantes às práticas corporais como parte da formação integral.

Contudo, as realidades escolares, especialmente nas redes públicas, ainda impõem situações em que o pedagogo precisa assumir a disciplina por não contratarem os profissionais especializados.

Nesse sentido, Freire (2009) já alertava que decretos e leis não são suficientes para assegurar a competência docente: é a formação sólida e o compromisso com a prática educativa que garantem a qualidade do ensino.

No próximo quadro são apresentadas informações acerca da quarta categoria, na qual são analisados os desafios e as implicações da docência em Educação Física por pedagogos.

A seguir, apresentam-se as respostas das professoras ao serem questionadas:

***Quais dificuldades você encontra ao ministrar aulas de Educação Física?***

Quadro 5. Desafios e implicações da docência em Educação Física.

Professora	Respostas
A	<i>Pra nós que não somos da área de educação física, é as vezes como lidar com os alunos, por que sempre tem aquele que é mais forte, no caso do futebol entra com mais força naquele aluno menor.</i>
B	<i>Pra nós que não somos da área de educação física, é as vezes como lidar com os alunos. Além disso o certo era ter um profissional da área mesmo, assim como tem um professor de português, matemática, aqui tinha um professor se não estou enganada ele saiu para fazer um mestrado, ele era somente pra isso professor de educação física, o certo era ter um profissional daquela área mesmo, nós que vamos fazer educação física não somos preparadas, o que a gente faz é mais uma recreação.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Nas falas das professoras, observa-se que ambas reconhecem as dificuldades em ministrar aulas de Educação Física, uma vez que não possuem conhecimentos específicos na área.

As entrevistadas destacam que situações práticas, como o controle das turmas e a condução de atividades do eixo temático Esportes, no caso relatado pela professora A, o futebol, torna-se desafiadoras, sobretudo pela preocupação com os alunos maiores, que possuem mais força que os menores.

Diante disso, enfatizam a importância de que as aulas sejam conduzidas por professores licenciados em Educação Física, devidamente preparados para atuar nesse campo.

Essas falas evidenciam que a formação inicial em Pedagogia não contempla os conhecimentos específicos previstos na BNCC para o componente curricular Educação Física, os quais poderiam oferecer maior segurança e suporte para o desenvolvimento dessa disciplina.

De acordo com Libâneo (2010), o curso de Pedagogia possui caráter abrangente, voltado à formação generalista para os anos iniciais, mas não assegura o domínio de saberes técnicos necessários a determinadas áreas do conhecimento.

A ausência de formação específica na área da Educação Física faz com que as aulas ministradas pelas entrevistadas assumam, muitas vezes, um caráter predominantemente recreativo. Nesse sentido, a BNCC (Brasil, v2018) alerta, embora o caráter lúdico esteja presente em todas as práticas corporais, essa não é a finalidade principal da Educação Física escolar.

Portanto, verificou-se que um dos principais desafios enfrentados pelas pedagogas é atuar em uma área para a qual não receberam formação específica, o que gera insegurança e limitações na prática docente. Além disso, observa-se a ausência de um planejamento adequado das práticas corporais, o que compromete a qualidade das aulas e reforça a necessidade da presença de um profissional especializado em Educação Física nas turmas dos anos iniciais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa teve como objetivo compreender os desafios enfrentados pelos pedagogos que atuam com o componente curricular Educação Física no 3º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública da zona norte de Teresina-PI.

Nesse contexto surgiu a necessidade de aprofundar a compreensão sobre quais os desafios vivenciados por Pedagogos em sua atuação como Professor de Educação Física no 3º ano do Ensino Fundamental?

Com base nos resultados encontrados ao longo do estudo, pode-se afirmar que o objetivo proposto foi alcançado.

O objetivo geral foi compreender os desafios de professores do 3º do Ensino Fundamental, licenciados em Pedagogia que atuam como docente em Educação Física. Como objetivos específicos propôs-se:

- a) identificar, a partir das entrevistas com professoras pedagogas do 3º ano do Ensino Fundamental, as práticas de Educação Física realizadas nesse contexto.
- b) Listar as principais dificuldades enfrentadas por pedagogos que atuam no 3º ano do Ensino Fundamental como professores de Educação Física.
- c) Descrever aspectos que desafiam a docência em Educação Física, vivenciadas por pedagogos que atuam no 3º ano do Ensino Fundamental.



O primeiro consistiu em identificar, a partir das entrevistas com professoras pedagogas do 3º ano do Ensino Fundamental, as práticas de Educação Física realizadas nesse contexto.

Esse objetivo foi atingido, uma vez que as entrevistas revelaram que as atividades desenvolvidas se concentram principalmente em brincadeiras e momentos recreativos, sem um planejamento sistemático.

Observou-se que, embora as docentes reconheçam a importância do componente curricular, as práticas se aproximam mais do caráter lúdico do que pedagógico, o que evidencia a necessidade de formação específica para o desenvolvimento de aulas com intencionalidade educativa.

O segundo objetivo específico foi listar as principais dificuldades enfrentadas por pedagogos que atuam no 3º ano do Ensino Fundamental com o componente curricular Educação Física. Este objetivo também foi alcançado, pois foi possível identificar dificuldades recorrentes, como a ausência de formação específica, o cansaço físico devido à sobrecarga de funções e a insegurança ao lidar com os alunos em atividades práticas.

Tais aspectos reforçam as limitações encontradas nas falas das entrevistadas e confirmam os apontamentos teóricos sobre a insuficiência da formação inicial para atuar em áreas específicas.

Por fim, o terceiro objetivo propôs descrever os aspectos que desafiam a docência em Educação Física vivenciados por pedagogos que atuam no 3º ano do Ensino Fundamental. Esse objetivo foi igualmente alcançado, uma vez que a pesquisa evidenciou fatores como a falta de preparo técnico e teórico, a ausência de um profissional especializado nas escolas e o impacto direto dessas limitações na qualidade do ensino.

As falas das professoras demonstram que, apesar do esforço e comprometimento delas no cumprimento das aulas referentes a esse componente curricular, a carência de suporte institucional e formativo compromete a efetividade das aulas de Educação Física.

Em relação aos principais resultados sobre a problemática: quais os desafios vivenciados por pedagogos em sua atuação como professor de Educação Física no 3º ano do ensino fundamental?

Destacam-se que o principal desafio enfrentado pelos pedagogos, é atuar em uma área para a qual não foram devidamente preparadas, o que compromete a

qualidade das aulas e reforça a necessidade de uma formação continuada, ou a presença de um profissional especializado em Educação Física no 3º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais.

Evidencia-se a necessidade de preparo técnico e teórico para trabalhar com um componente curricular que demanda conhecimentos sobre corpo, movimento e desenvolvimento motor.

Por fim, sugerem-se, para futuras pesquisas, que sejam incluídos outros participantes, como profissionais de Educação Física licenciados, bem como a realização do estudo em um número maior de escolas.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998**. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Educação Física e cria os Conselhos Federal e Regionais de Educação Física. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2 set. 1998.

BRASIL. **Lei n. 14.817, de 16 de janeiro de 2024**. disponível em : <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14817-16-janeiro-2024-795254-publicacaooriginal-170860-pl.html>. Acesso em: 30 de dezembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018

BRASIL. **Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF. 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 24 Dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Reexame do parecer CNE/CP no 5/2005, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília, DF: 2006.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de pedagogia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, p. 63-97, 2007.

FREIRE, João Batista; **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **O que é pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, v. 4, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 4. ed. - São Paulo, Atlas, 2002.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre a iniciação à pesquisa científica**. Alínea 2001. Campinas, São Paulo.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos; **Pedagogia e Pedagogos, para quê**. 12. Ed. São Paulo, Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; Aborda a importância do planejamento educacional e das práticas pedagógicas, Didática. São Paulo, 2004.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. Artmed, 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

BATISTA NETO, José; CRUZ, Shirleide; A polivalência no contexto da docência nos anos iniciais da escolarização básica: refletindo sobre experiências de pesquisas. **Revista Brasileira de Educação** v. 17 n. 50 maio-ago. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782012000200008>. Acesso em: 02 de Jan. 2025.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

PRODANOV, Cleber Cristiano, FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOARES, Carmen Lucía. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 6-12, 1996.

TERESINA. **Diretrizes Curriculares de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Teresina**. Teresina: Secretaria Municipal de Educação – SEMEC, 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CAMPUS POETA TORQUATO NETO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES – CCECA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**1 TÍTULO DO ESTUDO :**

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO COMO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO  
3ºANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: REALIDADES E DESAFIOS

**2 PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:**

ANTONIO CARLOS SANTOS DE SOUSA

**3 OBJETIVOS GERAIS DA PESQUISA:**

Identificar, a partir das entrevistas com as professoras Pedagogas as práticas de Educação Física nessa etapa em uma escola pública da zona norte de Teresina-PI.

Listar as principais dificuldades enfrentadas por pedagogos que atuam no 3º ano do ensino fundamental como professores de Educação Física

Descrever aspectos que desafiam a docência em Educação Física, vivenciadas por pedagogos que atuam no 3º ano do ensino fundamental.

**4 PARTICIPANTES DA PESQUISA:**

## **5 PROCEDIMENTOS DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA:**

Entrevistas Semi estruturada, que ocorrerá na própria escola

### **5.1 SOBRE A GRAVAÇÃO DA ENTREVISTA:**

- ☐ Autorizo a gravação integral em áudio.;
- ☐ Autorizo a gravação parcial
- ☐ Não autorizo qualquer gravação.

**6 VOLUNTARIEDADE E DIREITO DE DESISTÊNCIA:** Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

**7 RISCOS E BENEFÍCIOS:** A participação na pesquisa através .....das narrativas produzidas, por meio de entrevista, não representará qualquer risco de ordem moral, física ou psicológica para você. A pesquisa contribuirá com a ampliação de conhecimentos sobre a História da Educação Superior no Brasil e no Piauí, sobretudo, no que se refere aos processos de tratam sobre a História das Instituições que ofertam a Educação Superior no Brasil.

**8 DIREITO DE CONFIDENCIALIDADE:** A fim de assegurar sua privacidade, os dados obtidos por meio desta pesquisa não serão identificados, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma. Significa que asseguramos seu anonimato, sua privacidade através da utilização de pseudônimos para identificação dos interlocutores da pesquisa.

**9 GARANTIA DE ACESSO AOS DADOS E DÚVIDAS EM GERAL:** Você poderá tirar dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação, além de obter acesso aos seus dados, a qualquer momento através dos contatos indicados acima.

**10 CONSENTIMENTO:** Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, da pesquisadora responsável.

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação nesta pesquisa, e que concordo em participar.

Teresina (PI), \_\_\_\_ / \_\_\_\_ de 2025

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura da pesquisador: \_\_\_\_\_

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CAMPUS POETA TORQUATO NETO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES – CCECA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**ANEXO – B OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO**

Ilmo. Sr.,

Apresentamos a V. Sa. o aluno **ANTÔNIO CARLOS SANTOS DE SOUSA** do Curso de Licenciatura em Pedagogia, devidamente matriculado e frequentando a disciplina **Prática e Pesquisa Educacional IV**, para realizar uma pesquisa nessa estimada instituição.

Informamos que essa atividade de pesquisa subsidiará a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, cujo objetivo é compreender os desafios de professores do 3º ano do Ensino Fundamental, licenciados em Pedagogia, que atuam como docentes de Educação Física.

Ao tempo em que esperamos contar com a compreensão e acolhida de V.Sa., antecipamos nosso sentimento de estima e consideração.

Atenciosamente,



Documento assinado digitalmente  
**VALDIRENE GOMES DE SOUSA**  
Data: 08/09/2025 11:28:13-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



**Professora da disciplina:** Profa. Dra. Valdirene Gomes de Sousa

**Ilmo. Sr.:** Marcos Antônio de S. Silva

**Instituição:** Escola Municipal Roberto Cerqueira Dantas

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CAMPUS POETA TORQUATO NETO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES – CCECA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**APÊNDICE - A**

**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

1 Identificação

- a) Nome completo \_\_\_\_\_
- b) Quanto tempo de magistério? \_\_\_\_\_
- c) Há Quanto tempo trabalha nos anos iniciais do Ensino Fundamental? \_\_\_\_\_
- d) E o tempo de atuação nesta escola? \_\_\_\_\_
- e) Tem outra graduação além da Licenciatura em Pedagogia? Se sim, qual?  
\_\_\_\_\_
- f) Já fez alguma pós-graduação (especialização, mestrado, etc)? \_\_\_\_\_  
Se sim, informe qual curso \_\_\_\_\_

2 Como você planeja e organiza as aulas de Educação Física para o 3º ano?

3 Quais tipos de atividades, nas aulas de Educação Física, você costuma propor?

4 Como você percebe a participação e o envolvimento dos alunos durante essas atividades?

5 Quais dificuldades você encontra ao ministrar aulas de Educação Física?

6 Existem dificuldades relacionadas à infraestrutura ou materiais disponíveis na escola para essas aulas?

7 Você sente que possui limitações em relação à sua formação para atuar nessa disciplina? Se sim, quais?

8 Como isso impacta na qualidade do seu trabalho nas aulas de Educação Física?

9 Quais são os maiores desafios de lecionar Educação Física sendo pedagogo?